

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO EM SAÚDE AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

ingridpinho@id.uff.br

INGRID DE PINHO TEIXEIRA – Mestranda do Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde – PACCS/EEAAC, Universidade Federal Fluminense (UFF), CLÁUDIO JOSÉ DE SOUZA – Professor Adjunto II/Departamento de Enf. Médico-Cirúrgico (MEM)/ EEAAC/UFF, Universidade Federal Fluminense (UFF).

Palavras-Chave: Cuidados em Saúde; Enfermagem; Infarto Agudo do Miocárdio.

ÁREA TEMÁTICA: Cardiologia Intervencionista

INTRODUÇÃO:

O infarto agudo do miocárdio (IAM) configura-se como uma das principais emergências cardiovasculares e um relevante problema de saúde pública em âmbito global e nacional. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), no ano de 2022, as doenças cardiovasculares foram responsáveis por aproximadamente 19,8 milhões de mortes anuais no mundo, representando cerca de 32% de todos os óbitos. (OMS, 2025).

O IAM é caracterizado pela interrupção súbita do fluxo sanguíneo, que é uma condição grave devido à obstrução de uma artéria coronária por um trombo formado sobre uma placa aterosclerótica. Essa condição pode resultar em isquemia e necrose do tecido miocárdico, o que compromete a perfusão cardíaca. (BERTELLI *et al.*, 2025).

Nos últimos anos, observa-se um aumento da incidência do IAM em populações mais jovens, no qual os óbitos foram mais frequentes entre indivíduos de 30 a 39 anos e nota-se um aumento preocupante nos casos de IAM e Acidente Vascular Cerebral (AVC) entre jovens. (LIMA *et al.*, 2024).

Esse cenário evidencia a importância das ações de prevenção e promoção da saúde, nas quais o enfermeiro desempenha papel fundamental, quanto a necessidade urgente de estratégias de prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado. Políticas públicas devem focar na promoção de estilos de vida saudáveis e no monitoramento precoce dos fatores de risco. (LIMA *et al.*, 2024).

A educação em saúde, aliada ao acompanhamento contínuo, contribui para a redução das taxas de reincidentes de infartos e de morbimortalidade, onde o enfermeiro com competência técnico-científica, humanística e ética no cuidado conhece a necessidade e condições de cada paciente, diante da gravidade e instabilidade que dos pacientes de IAM. (OLIVEIRA; SOUSA, 2021).

E justifica-se, pela alta prevalência e mortalidade associadas ao IAM bem como pela necessidade de fortalecer a atuação da enfermagem baseada em evidências científicas. A compreensão do papel do enfermeiro

nesse contexto contribui para a melhor assistência, melhoria dos desfechos clínicos e redução de complicações, além de subsidiar práticas educativas e preventivas voltadas à saúde cardiovascular.

Este estudo tem como objetivo analisar a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com infarto agudo do miocárdio, considerando os fatores de risco associados.

METODOLOGIA:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, onde após a definição do objetivo da pesquisa, busca e seleção dos estudos, resultou na formulação da pergunta norteadora: Quais são as evidências científicas acerca da atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com infarto agudo do miocárdio, considerando os fatores de risco associados?

A coleta de dados foi conduzida na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases indexadas na plataforma, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”, “Infarto Agudo do Miocárdio” e “Enfermeiras e Enfermeiros” combinados por meio do operador booleano AND, a fim de refinar os resultados e garantir a relevância dos estudos selecionados.

Considerou-se para a composição desse trabalho, como critério de inclusão, artigos publicados no recorte temporal dos últimos cinco anos (2021–2026), disponíveis na íntegra, em idioma português, que trouxesse evidências sobre os cuidados em saúde em pacientes acometidos por infarto agudo do miocárdio e a atuação do enfermeiro.

Já os critérios de exclusão estabelecidos foram artigos duplicados e estudos que não contemplassem a temática proposta.

Após a busca, dos 119 estudos identificados foram organizados em um documento para análise inicial. Em seguida, procedeu-se à leitura na íntegra, aplicando os critérios de elegibilidade, que em seguida, resultou na seleção final composta por 22 artigos. Tais elementos, estão também dispostos através do fluxograma, a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A assistência de enfermagem e o impacto multidimensional do IAM, permanece como uma das condições de maior morbimortalidade no cenário global e brasileiro, exigindo uma abordagem que transite desde a prevenção primária até a reabilitação complexa (OLIVEIRA; SOUSA, 2021; DIAS *et al.*, 2022).

Os estudos analisados convergem para um perfil predominante de pacientes acometidos pelo IAM: indivíduos do sexo masculino, brancos/caucasianos, com idade média superior a 60 anos (LEITE *et al.*, 2021). Segundo o levantamento de dados do estudo de Bertelli (2025), em Roraima, por exemplo, a prevalência de IAM em idosos assistidos na Atenção Primária foi de 10,5%.

O estudo de Leite (2021) traz dados significativos quanto aos fatores de risco modificáveis para quatro comorbidades em específico. A primeira evidência que a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é a comorbidade mais prevalente, presente em até 87,1% dos pacientes em alguns cenários (LEITE *et al.*, 2021).

A autora ainda complementa que o sedentarismo é um ponto crítico, com 85,6% de inatividade física em amostras de pacientes hospitalizados e que o diabetes e a obesidade aumentam significativamente as chances de IAM (LEITE *et al.*, 2021; BERTELLI *et al.*, 2025). O tabagismo e etilismo também constava no estudo.

A partir dos dados, percebeu-se que o profissional enfermeiro deve preocupar-se em estar em constante evolução de técnicas, protocolos e mudanças de conduta a fim de prestar uma assistência de excelência, incentivar essas práticas no âmbito da atenção primária.

Considerando a prática e a educação em saúde, através análise integrada das fontes estudadas, percebemos que o enfermeiro é o elo central na continuidade do cuidado, o que se mostra de forma urgente a implementação de conexões das unidades hospitalares à atenção primária buscando evitar recidivas de IAM. (JUNIOR *et al.*, 2022). O enfermeiro deve preocupar-se com o processo de alta, garantindo que o paciente compreenda o manejo medicamentoso e as mudanças necessárias no seu estilo de vida.

O IAM permanece como uma condição de elevada morbimortalidade no cenário brasileiro, afetando predominantemente homens, idosos e indivíduos com baixo nível de escolaridade. (BERTELLI *et al.*, 2025).

Essa patologia está intrinsecamente ligada a fatores de risco modificáveis, com destaque para a hipertensão arterial, diabetes mellitus, obesidade e sedentarismo, os quais aumentam significativamente as chances de eventos isquêmicos. (LEITE *et al.*, 2021).

O papel do enfermeiro emerge como fundamental em toda a linha de cuidado, desde o diagnóstico precoce na urgência, com a realização do eletrocardiograma em até 10 minutos, considerado o exame primordial para o diagnóstico, prestando suporte contínuo em UTIs, para melhor monitorização. (OLIVEIRA; SOUSA, 2021)

Cabe ainda, ressaltar o processo de planejamento da alta hospitalar do paciente, que trouxe características quanto a escassez de orientações sistematizadas, diretrizes de cuidados e a importância do tratamento e acompanhamento contínuo, fator esse, que contribui diretamente para a descontinuidade do tratamento e o aumento das chances de recorrência do infarto. (JUNIOR *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes com IAM apresenta relevância fundamental para o reconhecimento precoce da condição, avaliação clínica, monitorização, implementação de intervenções oportunas e continuidade do cuidado. As evidências analisadas indicam que o conhecimento acerca dos fatores de risco associados ao IAM é essencial para subsidiar uma assistência individualizada, favorecer a identificação de pacientes com maior vulnerabilidade e contribuir para a prevenção de novos eventos cardiovasculares.

Nesse contexto, a atuação do enfermeiro ultrapassa as intervenções realizadas no momento agudo do infarto, envolvendo também ações educativas, orientação para o controle dos fatores de risco, adesão ao tratamento e acompanhamento para a prevenção secundária. Entretanto, a literatura evidencia a necessidade de ampliar estudos que abordem de forma específica a atuação do enfermeiro na identificação, abordagem e acompanhamento dos fatores de risco relacionados ao infarto agudo do miocárdio, fortalecendo práticas assistenciais baseadas em evidências e qualificando a continuidade do cuidado.

REFERÊNCIAS:

BERTELLI, E. V. M., et al. Infarto do Miocárdio e Fatores de Risco Cardiovascular Tradicionais em Idosos na Atenção Primária. **Rev Bras Enferm.** 2025;78(5)e20240535. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0535pt> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vfVNt8VBTWstrvB4PxhDXyN/?lang=pt> Acesso em: 16 abr. 2026.

DIAS, T. M. dos S., et al. Fatores de proteção relacionados ao infarto do miocárdio: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 11, n. 1, e202245, jan.-abr. 2022. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v11i1.5099e202245>. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/5099/6159>. Acesso em: 11 abr. 2026.

JUNIOR, J. R. S., et al. Infarto agudo do miocárdio recorrente sob a perspectiva do paciente. **Journal of Nursing and Health**, v. 12, n. 1, e2212120986, p. 1-11, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i1.2244>. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/20986/14109>. Acesso em: 12 abr. 2026.

LEITE, D. H. B. et al. Fatores de risco para infarto agudo do miocárdio evidenciados em pacientes hospitalizados em unidade coronariana. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 1032-1036, 2021. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v13.9859. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/9859/10040>. Acesso em: 20 abr. 2026.

LIMA, A. B. R., et al. Perfil de incidência de infarto agudo do miocárdio e acidente vascular cerebral em adultos jovens: análise de uma década. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** Volume 6, Issue 8 (2024), Page 3984-3997 DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p3985-3998> Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3093>. Acesso em: 30 abr. 2026.

OLIVEIRA, W. C. S. de; SOUSA, D. A. de. Os cuidados de enfermagem em pacientes com infarto agudo do miocárdio em unidade de terapia intensiva. **REVISIA**, v. 10, n. esp. 2, p. 847-857, 2021. DOI: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nEsp2.p847a857> Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/479>. Acesso em: 7 abr. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Cardiovascular diseases (CVDs). Geneva: WHO, 2025. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-\(cvds\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cardiovascular-diseases-(cvds)). Acesso em: 2 abr. 2026.